



## ANÁLISE DOS MOTIVOS PARA A PRÁTICA DO ESPORTE ADAPTADO EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA EM MODALIDADES COLETIVAS E INDIVIDUAIS

Marcus Vinícius Mizoguchi(UFMT/UEM), Francieli Correa dos Santos Mandarino(UNIFAMA), Vandressa Teixeira Ribeiro(CAPES/UEM), Lenamar Fiorese Vieira (UEM)

---

### RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi analisar os motivos para prática esportiva de indivíduos com deficiência física e visuais em modalidades coletivas e individuais. A amostra foi composta por 30 praticantes ( $31,2 \pm 10,7$ ) de modalidades coletivas e individuais com alguma deficiência física e visuais (adquirida e congênita). Para avaliar os motivos para a prática esportiva foi aplicado o questionário *Exercise Motivation Inventory* – (EMI-2). Para análise de dados, foi realizado os testes: *Shapiro-Wilk*, ANOVA de medidas repetidas, e U de *Mann-Whitney*. Pode-se observar que os níveis dos motivos para prática de exercício físico de indivíduos com deficiência física foram destacados nas dimensões de prevenção de doenças, condição física, controle de estresse, diversão/bem-estar, afiliação e competição. Não houve diferenças significativas entre as modalidades (individuais e coletivas) e os tipos de deficiências (congênitas e adquiridas). No entanto, pode-se observar diferenças entre o tempo de prática, evidenciando que as pessoas com menos tempo de prática são mais motivados pela prevenção de doenças. Conclui-se que indivíduos com deficiência física buscam a prática de alguma modalidade esportiva para prevenção de doenças, condição física, controle do estresse, diversão/bem-estar, afiliação e competição.

**Palavras-chave:** deficiência física; motivação; esporte adaptado.

---

### INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Brasileiro de 2010, 24% da população brasileira possui algum tipo de deficiência: visual, auditiva, motora ou mental. Dentre elas, observa-se que indivíduos com deficiência física necessitam de alguma forma de reabilitação. Desta forma, buscou-se no exercício físico novos caminhos para possibilitar a interação dessas pessoas com a sociedade, evidenciando as capacidades residuais dos deficientes físicos por meio do esporte (ARAÚJO, 1997). Nos últimos dez anos, a prática de atividade motora adaptada aumentou significativamente no Brasil impulsionada pela visão da inclusão social e pela maior popularidade e divulgação do desporto paralímpico (VILLAS BOAS; BIM; BARIAN, 2003). No entanto, ainda há poucos os estudos realizados com esta população, evidenciando uma lacuna de estudos nacionais que envolvem especialmente os aspectos psicológicos.

A motivação esportiva tem sido uma das variáveis psicológicas mais estudadas no contexto da educação física, demonstrando que a permanência de praticantes no exercício físico está relacionado ao prazer e satisfação dos mesmos em suas práticas (MIZOGUCHI; BALBIM; VIEIRA, 2013). A teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN, 1985) demonstra que a motivação é dividida em fatores extrínsecos e intrínsecos, sendo que cada dimensão tem importantes papéis em diferentes fases da prática. Indivíduos que participam de atividades para prevenção de doenças e

melhoria do condicionamento físico e mental estão motivados extrinsecamente por identificarem a importância da tarefa, muitas vezes sem ser satisfatória (NTOUMANIS, 2001; VLACHOPOULOS; KARAGEORGHIS, 2005). Em contrapartida, Garcia-mas e colaboradores (2010) declaram que indivíduos motivados intrinsecamente estão envolvidos pelo prazer e diversão da modalidade, possuindo autonomia e boas relações sociais. Frente a isso, o presente estudo buscou analisar os motivos para prática esportiva de indivíduos com deficiência física e visuais em modalidades coletivas e individuais.

## MÉTODOS

Participaram da pesquisa 30 indivíduos (idade=31,2±10,7, tempo de prática=6,1±3,1) praticantes de esporte adaptado em modalidades individuais (atletismo e natação adaptado) e coletivas (basquete em cadeira de rodas e vôlei sentado) representantes da cidade de Maringá no Paraná. Os critérios de inclusão foram: ter algum tipo de deficiência física e/ou visual (congenita ou adquirida) e concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Indivíduos com deficiência cognitiva não participaram do estudo pela dificuldade de compreensão das questões de avaliação da motivação.

Para avaliar os motivos pela prática de exercício físico, utilizou-se o questionário *Exercise Motivation Inventory* – EMI-2 – (MARKLAND; INGLEDEW, 1997), traduzido e validado para o português brasileiro por Guedes, Legnani e Legnani (2012). O questionário consiste em uma lista de 44 itens em uma escala *likert* de 5 pontos, onde de 0 a 2 correspondem a nada/pouco verdadeiro e de 3 a 5 muito verdadeiro. Desta forma, o instrumento apresenta dez dimensões (prevenção de doenças, condições físicas, controle do peso corporal, aparência física, controle do estresse, diversão/bem-estar, afiliação, reabilitação da saúde, competição e reconhecimento social) de motivos para prática. Além disso, foi entregue uma ficha de identificação para reconhecimento dos dados pessoais, tempo de prática e tipo de deficiência

O estudo faz parte do projeto institucional com parecer do Comitê Permanente de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá – Parecer n.º 339/2011. Para a coleta de dados, primeiramente, foi solicitado autorização para o coordenador das modalidades adaptadas. Depois de autorizado, as coletas foram realizadas nos locais de treinamento de cada modalidade, levando em torno de 15 a 20 minutos para responderem os instrumentos.

Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e inferencial. Para identificar a normalidade dos dados, o teste Shapiro-wilk foi realizado, apresentando dados não paramétricos. Desta forma, os dados descritivos foram apresentados em forma de mediana (Md) e intervalos interquartílicos (Q1-Q3). Para comparação entre as dimensões motivacionais para a prática, foi realizado o teste Anova de medidas repetidas, juntamente com o teste de esfericidade de Mauchly's e Greenhouse-Geiser e o post-hoc de bonferroni. Na comparação entre as modalidades

esportivas (individuais e coletivas) e o tempo de prática (Menos experientes e mais experientes), foi feito o teste U de *Mann-Whitney*, adotando significância de 95%.

## RESULTADOS

Baseando-se no objetivo geral de analisar os motivos para prática esportiva de indivíduos com deficiência física em modalidades coletivas e individuais, serão apresentados os dados descritivos dos motivos para prática esportiva, e as comparações entre: os tipos de deficiência (congenito e adquirido), as modalidades (individuais e coletivas) e tempos de prática (menos experientes e mais experientes). Na tabela 1, foram apresentados os níveis dos motivos para prática esportiva dos indivíduos com deficiência física e visual.

**Tabela 1** Níveis dos motivos para prática de exercício físico de indivíduos com deficiência física em modalidades coletivas e individuais.

Dimensão	Md	Q1-Q3
a)Prevenção de Doenças	4,08*	2,92-4,67
b)Condição Física	4,25*	3,00-4,75
c)Controle de Peso Corporal	3,00	2,19-3,25
d)Aparência Física	3,50	1,94-3,75
e)Controle de Estresse	4,00	3,19-4,50
f)Diversão/Bem-Estar	4,25*	3,50-4,87
g)Afiliação	4,00*	3,00-4,50
h)Reabilitação da Saúde	2,50	1,92-3,00
i)Competição	4,00*	3,35-4,80
j)Reconhecimento Pessoal	3,38	1,94-4,25

\*Diferença significativa  $p < 0,05$  em relação as outras variáveis

Frente a estes dados, pode-se observar que nas dimensões de prevenção de doenças (Md=4,08), condição física (Md=4,25), controle de estresse (Md=4,00), diversão/bem-estar (Md=4,25), afiliação (Md=4,00) e competição (Md=4,00) apresentaram maiores valores significativos ( $p < 0,05$ ). Desta maneira, percebe-se os praticantes de modalidades adaptadas são motivados por diversos fatores, incluindo motivações intrínsecas se satisfação, diversão e prazer para a prática.

Quando comparados entre os tipos de deficiência e as modalidades esportivas, não foi identificado nenhuma diferença significativa ( $p > 0,05$ ) entre indivíduos congênitos e adquiridos, assim como modalidades individuais e coletivas. A tabela 2 apresenta a comparação entre o tempo de prática dos menos experientes (menos que cinco anos de prática) e os mais experientes (mais que cinco anos de prática).

**Tabela 2** Comparação dos motivos para a prática frente ao tempo de prática.

Dimensão	Menos experientes	Mais experientes	P
----------	-------------------	------------------	---

	Md(Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Prevenção de Doenças	4,67(3,83-4,83)	3,83(2,50-4,17)	0,02*
Condição Física	4,38(3,56-5,00)	3,88(3,00-4,25)	0,08
Controle de Peso Corporal	3,00(1,44-4,31)	2,88(2,25-3,25)	0,57
Aparência Física	3,50(2,13-4,13)	3,00(1,81-3,50)	0,36
Controle de Estresse	4,38(3,69-4,81)	3,50(3,00-4,44)	0,07
Diversão/Bem-Estar	4,75(3,63-5,00)	3,92(3,50-4,50)	0,13
Afiliação	4,25(2,88-4,56)	3,88(3,06-4,50)	0,98
Reabilitação da Saúde	2,50(2,00-3,33)	2,50(1,42-3,00)	0,69
Competição	4,70(3,60-5,00)	3,90(3,05-4,20)	0,07
Reconhecimento Pessoal	3,63(2,19-4,31)	3,38(1,75-3,88)	0,54

\*Diferença significativa  $p < 0,05$

Ao observar a comparação entre os tempos de prática, pode-se identificar diferença significativa entre a dimensão prevenção de doenças ( $p=0,02$ ), demonstrando que os indivíduos com menos tempo de prática ( $Md=4,67$ ) são mais motivados em relação aos praticantes com mais tempo de prática ( $Md=3,83$ ). Podendo relacionar com a teoria da autodeterminação de Deci e Ryan (2012), o desenvolvimento positivo das práticas de exercício físico, leva a menores motivações extrínsecas e mais motivações intrínsecas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, percebeu-se que deficientes físicos e visuais praticantes de modalidades esportivas de Maringá apresentaram motivações voltadas à diversão, competitividade, relacionamentos e prevenção de doenças e estresse. Ao comparar com o tempo de prática, demonstrou-se que praticantes com menos tempo de prática são mais motivados pela prevenção de doenças em comparação aos indivíduos com mais tempo nas práticas esportivas.

Como limitação do presente trabalho, destaca-se o número de atletas nas modalidades adaptadas investigadas pesquisa devido número reduzido de seus praticantes na cidade de Maringá - PR. Para futuros estudos, sugere-se analisar as questões financeira nas modalidades adaptadas, pois estes esportes são de alto custo, não recebendo ajuda financeira para a prática das mesmas.

---

## ANALYSIS OF REASONS FOR ADAPTED SPORT PRACTICES IN INDIVIDUALS WITH PHYSICAL DISABILITIES IN COLLECTIVE AND INDIVIDUAL SPORTS

### ABSTRACT

The aim of the present work was to analyze the reasons for sport practices of individuals with physical and visual disabilities in collective and individual sports. The sample was composed by 30 practitioners ( $31,2 \pm 10,7$ ) of collective and individuals with any physical or visual disabilities (acquired or congenital). To evaluate the reasons for sport practices was used the *Exercise Motivation Inventory* – (EMI-2). To data analyzes, it was used: Shapiro-wilk test, ANOVA repetitive measure and U of Mann-Whitney. It was observed that the levels of reasons for sport practices were highlighted by disease prevention, physical conditions, stress control, fun/well-being, affiliation and competition. There was no significant differences between sports (individuals and collectives) and between types of disabilities (acquired or congenital). However, it was observed differences between time of practices, showing more motivation for disease prevention in practitioners with less

time of practices. It was concluded that individuals with physical disabilities seek practice any adapted sports disease prevention, physical conditions, stress control, fun/well-being, affiliation and competition.

**keywords:** physical disability; motivation; adapted sport.

---

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. **Desporto Adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidades. 1997. 140f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.** Nova Iorque: NY Plenum, 1985.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self-determination theory. In: VAN LANGE, P.A.M.; KRUGLANSKI, A.W.; HIGGINS, E.T. (Eds.). **Handbook of theories of social psychology.** v. 1, p. 416-437. Thousand Oaks: Sage, 2012.

GARCIA-MAS, A et al. Commitment, enjoyment and motivation in Young soccer competitive players. **The Spanish journal of psychology,** v. 13, n.2, p. 609-616, 2010.

GUEDES, D. P.; LEGNANI, R. F. S.; LEGNANI, E. Motivação para a adesão ao exercício físico: diferenças de acordo com experiência de prática. **Revista Brasileira Ciência e Movimento.** Curitiba, v.20, n.3, p.55-62, nov.2012.

MARKLAND, D.; INGLEDEW, D.K. The measurement of exercise motives: factorial validity and invariance across gender of a revised Exercise Motivations Inventory. **British Journal of Health Psychology,** Malden, v.2, p.361-376, 1997.

MIZOGUCHI, M.V.; BALBIM, G.M.; VIEIRA, L.F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Revista da Educação Física/DEF,** v. 24, n. 2, p. 215-223, 2013

NTOUMANIS, N. A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. **British journal of educational psychology,** v. 71, p. 225-242, 2001.

VILLAS BOAS, M. S.; BIM, R.H.; BARIAN, S. H. S. Aspectos motivacionais e benefícios da prática do basquetebol sobre rodas. **Revista da Educação Física/UEM,** v.14, n.2, p. 7-11, 2003.

VLACHOPOULOS, S.P.; KARAGEORGHIS, C.I. Interaction of external, introjected, and identified regulation with intrinsic motivation in exercise: Relationship with exercise enjoyment. **Journal of applied biobehavioral research,** v. 10, n. 2, p. 113-132, 2005.